

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI**

ANDRÉ LUIZ TAVARES VIEIRA

**OS IMPACTOS DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DOS CLUBES
DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2018: UMA ANÁLISE DO
ATLETA FUTEBOLÍSTICO.**

**GUARAPARI - ES
2018**

ANDRÉ LUIZ TAVARES VIEIRA
FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI

**OS IMPACTOS DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DOS CLUBES
DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2018: UMA ANÁLISE DO
ATLETA FUTEBOLÍSTICO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis das Faculdades Doctum de
Guarapari, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.**

**Área de Concentração: Ativo
Intangível.**

**Orientador: Prof. Me. Wando Belffi da
Costa.**

**GUARAPARI - ES
2018**

FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: OS IMPACTOS DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DOS CLUBES DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2018: UMA ANÁLISE DO ATLETA FUTEBOLÍSTICO, elaborado pelo aluno André Luiz Tavares Vieira foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Guarapari, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Guarapari, ____ de _____ 2018.

Prof. Wando Belffi da Costa
Faculdades Doctum Guarapari
Orientador

Prof. Bruno Afonso Ferreira
Faculdades Doctum Guarapari

Prof. Denise Ferreira Pinto Paterline
Faculdades Doctum Guarapari

DEDICATÓRIA

A meus pais Jamir e Liliane
A meus irmãos Thiago e Carolina
Simplesmente,
Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos pelo apoio e compreensão nesse difícil período.

Ao professor orientador Wando Belffi da Costa, pela oportunidade de me orientar, me tranquilizar e indicar ser possível escrever uma dissertação.

Aos professores Leanderson Cordeiro e membros da Banca do Exame de Qualificação, pelas sugestões para a melhoria da dissertação e que me propiciaram novos conhecimentos.

Aos professores do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis com os quais tive a oportunidade e o privilégio de aprender nestes quatro anos de estudos.

Ao meu primo Eduardo e sua esposa Marília pela oportunidade do estágio em sua empresa.

Aos meus colegas de turma que contribuíram para eu viabilizar esta empreitada acadêmica, especialmente Simoni.

Ao meu grande incentivador de bastidores Tino Barros Júnior pela compreensão e apoio recebido durante este período.

EPÍGRAFE

“A vida é a maior faculdade do mundo e não cobra mensalidade e tem ainda o seu melhor professor: o tempo” (Cora Coralina)

LISTA DE GRÁFICOS / TABELAS / SIGLAS / FIGURAS

CPC – Comitê de Pronunciamento Contábil

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

IAS – International Accounting Standards

ITG – Interpretação Técnica Geral

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise Descritiva dos dados.....	22
Tabela 2 - Resultados do modelo proposto.....	22
Tabela 3 - Clubes da Série A e suas classificações.....	23

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é verificar como os clubes do campeonato brasileiro fazem investimentos para conquistar o título e garantir vaga em campeonato internacional como à Libertadores da América. Os clubes de futebol do Brasil quando contratam ou vendem seus jogadores divulgam tudo referente aos dados contábeis em seus sites. De acordo com o CPC – 04, os atletas futebolísticos são classificados como Ativos Intangíveis. Apesar de serem organizações sem fins lucrativos, os clubes movimentam altos valores nestas transações, este fato trás à Ciência Contábil importante papel nas tomadas de decisão. A pesquisa foi bibliográfica e descritiva, com dados coletados nos portais de transparência encontrados nos sites de cada clube do Campeonato Brasileiro 2018 Série A dos anos de 2016 e 2017. Os resultados da pesquisa indicaram que os clubes que investem mais em jogadores conseguem se destacar melhor no campeonato. Verificou-se que o problema de pesquisa é respondido pelos dados coletados. Constatou-se também a falta de artigos relacionados a esse tema, deixando uma sugestão para pesquisas futuras sobre o assunto.

Palavras-chave: Clubes de futebol. Ativo Intangível. Investimentos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A mensuração contábil dos ativos intangíveis dos clubes de futebol	12
2.2 A evidenciação dos ativos intangíveis no Brasil	13
2.3 Os atletas futebolísticos – Ativos humanos de clubes esportivos	14
2.4 As organizações de futebol e as negociações com jogadores	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 Seleção da amostra	18
3.2 Definições das variáveis	19
3.2.1 Ativo intangível.....	19
3.2.2 Investimentos.....	19
3.2.3 Patrimônio líquido	19
3.2.4 Receitas operacionais.....	20
3.2.5 Superávit ou Déficit.....	20
3.3 Especificação do Modelo Analisado	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Análise Descritiva	22
4.2 Resultado para o modelo	22
4.3 Classificação dos clubes	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Com a conquista da Taça Jules Rimet, na Copa do Mundo de 1970, a nação brasileira apaixonou definitivamente pelo esporte e coroou o jogador Pelé como seu representante e fonte de inspiração. Na qualidade de Rei do Futebol um *status* aproximado a uma espécie de herói, ou até mesmo de um Deus, Pelé influencia a quase seis décadas jogadores de todo o planeta, além de contribuir com a promulgação da lei que garante o direito trabalhista dos atletas futebolísticos.

Nos últimos anos, o futebol vem se tornando uma excelente forma de movimentar cifras gigantescas. Antigamente tratava-se apenas de um evento de entretenimento, porém, com o aumento das receitas obtidas pelos clubes futebolísticos e a grande exposição destes times, mais investidores são atraídos para o negócio (ULHÔA LEITE; TABOADA PINHEIRO, 2014).

O objetivo do clube esportivo é realizar eventos de caráter social, cultural e desportivo. Com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que transacionam valores milionários provenientes, na maioria das vezes, de recursos intangíveis, que são os atletas dos clubes (YOSHITAKE *et al.*, 2014).

Os clubes de futebol classificam seus jogadores como ativos intangíveis, o que veio a ocorrer após a criação do CPC-04 propiciando normas para sua contabilização. O ativo intangível acentua seu importante papel no atual cenário econômico, no qual os mercados são globalizados e a competição entre as empresas se dá em nível internacional. Neste ambiente, é condição ao crescimento das empresas a busca por novos benefícios para seus clientes e colaboradores (DOS SANTOS ALVES; BEHR; RAIMUNDINI, 2012).

Segundo Hoss *et al.* (2010) “o investimento nos ativos intangíveis é a fonte de vantagens sustentáveis. A agregação de valor pode e deve ser medida propiciando condições de negociação com financiadores, além de atrair recursos de investidores”. As informações sobre os ativos intangíveis são determinantes na abordagem temática desta pesquisa justificando com relevância, a contabilidade nos clubes de futebol como uma importante engrenagem na mensuração e movimentação de cifras inimagináveis, que surgiram a partir da conquista do tricampeonato, em 1970. A partir desse marco histórico um novo produto foi criado pela mídia mundial – o atleta futebolístico, que 23 anos mais tarde em 1993 teve a

sua profissão regulamentada pela Lei Zico e em 1998 com o surgimento da Lei Pelé o clube passou a ser tratado como empresa, mesmo sendo uma entidade sem fins lucrativos.

Assim, este trabalho procura responder o seguinte problema de pesquisa: Qual é a importância do ativo intangível para os times de futebol do campeonato brasileiro da série A?

Para responder esta questão, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar como os clubes do campeonato brasileiro fazem investimentos para conquistar o título e garantir vaga em campeonato internacional como a Libertadores da América.

Para obter a resposta para este objetivo geral observam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer os ativos intangíveis e sua importância no contexto atual;
- b) Apresentar formas de reconhecimento de ativos intangíveis;
- c) Mostrar os resultados encontrados com os procedimentos contábeis dos clubes de futebol do campeonato brasileiro da série A;
- d) Verificar o impacto financeiro nas negociações dos atletas futebolísticos;
- e) Verificar o impacto dos ativos intangíveis nos investimentos feitos por estes clubes de futebol.

Este estudo se torna relevante, pois a mensuração dos ativos intangíveis no âmbito contábil enfrenta problemas relativos à sua burocracia, avaliação e controle. A Contabilidade tradicional em seu contexto é baseada em ativos tangíveis, sendo assim, a demonstração dos ativos intangíveis vem sendo a cada dia mais importante, na busca de transparência e excelência na gestão empresarial (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

A amostra desta pesquisa reúne os 20 clubes de futebol do Campeonato Brasileiro de 2018 da série A, baseados nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) a partir do critério de publicação das demonstrações financeiras de 2016 e 2017, presentes nos portais de transparência de cada equipe. Participam desta competição os seguintes clubes conhecidos popularmente: América Mineiro, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Bahia, Botafogo, Ceará, Chapecoense, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Paraná, Santos, São Paulo, Sport Recife, Vasco e Vitória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas duas décadas deu início à mudança de ênfase do ativo tangível para o intangível segundo Marion (2005). Com o advento da informatização os negócios fizeram com que a Contabilidade estabelecesse e mantivesse suas normas no contexto internacional criando a necessidade de ser compreendida por diversas nações (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A estrutura organizacional do referencial teórico apresenta diferentes partes, considerando os aspectos da mensuração e evidenciação dos ativos intangíveis nos demonstrativos contábeis, a legislação brasileira referente aos atletas futebolísticos e como organizações sem fins lucrativos movimentam cifras milionárias nas negociações de seus jogadores.

2.1 A mensuração contábil dos ativos intangíveis dos clubes de futebol

Os ativos intangíveis estão em uma área muito complexa e bastante desafiadora das ciências contábeis, esta complexidade se dá pela dificuldade quanto a sua mensuração e vida útil por serem bens de natureza financeira que não podem ser tocados (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), esses bens podem ser nomes comerciais, softwares, direitos autorais e desportivos, marcas, uso da imagem entre outros, por um determinado período, com exclusividade do dirigente.

O maior problema para os contadores no momento é como analisar o ativo intangível que cada vez mais divide a atenção no mercado com os bens tangíveis (REZENDE; PEREIRA, 2003).

Assim, Malacrida e Yamamoto (2006), analisaram as demonstrações contábeis como uma ferramenta para diminuir a falta de certeza nas tomadas de decisões dos dirigentes, sendo uma das engrenagens utilizadas para mensurar o valor da empresa.

Os clubes sempre tiveram uma grande dificuldade para analisar as suas estratégias para geração de vantagens financeiras em relação aos seus atletas, com a criação das normas internacionais de contabilidade os *stakeholders* passaram a ter mais facilidade em analisar as demonstrações contábeis e assim as organizações desportivas passaram a atrair mais patrocinadores (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

Os atletas futebolísticos vêm gerando benefícios econômicos para seus clubes de tal forma que as normas internacionais IAS nº38 estão tendo que se adequar aos seus avanços relativos aos métodos de mensuração e evidenciação contábil (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

O CPC 04 no Brasil estabelece que o ativo intangível somente será reconhecido se for provável que o retorno financeiro desejado em relação ao ativo seja garantido para a organização, e quando a mensuração do ativo seja demonstrada de uma forma confiável (MONTEIRO; DA SILVA, 2017). Todos os custos que ocorrerem após a data em que o ativo ficar disponível ou em sua inserção deverão ser tratados como despesas (FIPECAFI, 2010).

A promulgação da lei 11.638 de 2007 amplia a atuação do contador que passa a contar dentre outros, com o ativo intangível na estrutura do balanço patrimonial. A lei objetiva proporcionar as empresas brasileiras adequações internacionais para entrar em consenso com a economia global. Portanto, ao reconhecer o ativo intangível pelo custo, os clubes de futebol não podem demonstrar seus ativos pelo método de reavaliação segundo a legislação, pois as entidades desportivas teriam que registrar todos os ativos da sua classe utilizando o mesmo método (CPC-04 2010).

2.2 A evidenciação dos ativos intangíveis no Brasil

A lei 11.638 de 2007 proporcionou ao contador um papel mais importante por trazer uma forma mais transparente à contabilidade brasileira, pois ele deixou de se preocupar apenas com tributos e impostos e passou a ser considerado como principal elemento para as organizações atendendo as mudanças da economia mundial, onde o mercado exige mais força das empresas com relação às negociações entre países. Para Niyama (2010), a contabilidade é a linguagem dos negócios.

Segundo Bastos, Pereira & Tostes (2005), os clubes de futebol brasileiros não divulgavam de forma correta as demonstrações contábeis devido à falta de normas para a sua implantação. Isso trouxe aos investidores uma grande dificuldade em relação à análise dos clubes referente às suas demonstrações contábeis, pois a

situação financeira não era vista com clareza, assim dificultando a previsão real dos resultados futuros.

Os clubes de futebol tiveram a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 10.13 aprovada através da Resolução nº 1.005 de 2004 junto ao CFC, nesta norma estão as indicações específicas de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis dos clubes de futebol profissional. Em 2013 essa norma foi revogada pela resolução nº 1.429 quando a Interpretação Técnica Geral 2003 foi aprovada (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

Para Silva *et al.* (2006), com essa resolução as divulgações financeiras dos clubes de futebol passaram a ter mais facilidade de entendimento, pois passaram a ser mais transparentes de acordo com o que a lei 6.404/76 define.

A lei 11.638 responsável por introduzir novas normas à lei nº 6.404/76 trouxe a evidenciação dos ativos intangíveis para as demonstrações contábeis no cenário brasileiro (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

Essas normas trouxeram para as partes interessadas uma facilidade na análise das demonstrações contábeis referentes aos clubes de futebol, pois elas passaram a conseguir analisar os registros com maior transparência das informações (CPC 00, 2011).

2.3 Os atletas futebolísticos – Ativos humanos de clubes esportivos

Monteiro (2017) afirma que o ativo intangível do clube desportivo são os atletas. A IAS nº 38 é a base desta afirmação ao considerar a identidade, o direcionamento e a capacidade de gerar compensações financeiras.

Antigamente o futebol não era tão popular, era visto apenas como diversão e passatempo. Com a conquista do tricampeonato mundial virou paixão nacional, conseqüentemente uma fonte de geração de recursos. Para Silva *et al.* (2006) o esporte se transformou em uma grande oportunidade de negócio.

Dacin (1999) entende que o esporte é a junção das práticas de entretenimento ligadas à cultura, economia e política, transformando o futebol em um mercado de grande fonte de renda.

O clube de futebol é uma entidade sem fins lucrativos ligada ao setor esportivo, que como qualquer entidade almeja o crescimento patrimonial com

planejamentos estratégicos para formação de uma organização estruturada para alcançar seus objetivos (SLACK, 1997).

Libanio e Proni (2016) destacam que o crescimento das organizações esportivas é o resultado de uma administração comprometida com a eficiência e sua ocupação eficaz no mercado empresarial.

Os clubes de futebol, por serem entidades sem fins lucrativos existem com o propósito de obter superávit, ganhar títulos e proporcionar ao público uma experiência de orgulho de ser torcedor. E como qualquer entidade, os clubes têm suas áreas administrativas, financeiras, recursos humanos e marketing para alcançar seus objetivos (BASTOS; PEREIRA; TOSTES, 2007).

Os ganhos com atletas não são somente pelas negociações, mas também com a venda de materiais relacionados aos produtos e ao marketing destes jogadores. Na atualidade o futebol vem se destacando pelos montantes investidos, tanto nas categorias de base dos clubes quanto na aquisição de direitos federativos dos atletas, tendo muitas vezes uma negociação com valores superiores ao patrimônio dos clubes (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

No futebol os atletas são classificados como ativos humanos e são os maiores ativos de seus clubes, participando da maior parte da geração de riqueza futura, eles apresentam semelhança aos ativos das entidades tradicionais, porém os ativos humanos são classificados de forma diferente, por serem registrados como itens patrimoniais (REZENDE; PEREIRA, 2003).

2.4 As organizações de futebol e as negociações com jogadores

No Brasil e no mundo ser atleta de futebol é um sonho para muito jovens. Vestir a camisa de um clube e ser o melhor em sua posição é o desejo de qualquer jogador. Em 1993 a profissão de jogador de futebol foi regulamentada por meio da lei nº8.672, nomeada como Lei Zico que iniciou o processo de proteção e valorização do atleta (LEÃO, 2016).

Cinco anos depois, em 1998 surgiu a lei nº 9.615 que transformou todos os clubes desportivos do Brasil em empresa e o futebol em um tipo de negócio, essa lei foi batizada como Lei Pelé que ao contrário da Lei Zico veio de uma forma mandatória. A Lei Pelé trouxe uma forma mais transparente aos times em relação as

suas demonstrações financeiras, os valores das transferências e vendas dos jogadores passaram a ser apresentados obrigatoriamente nos demonstrativos contábeis, além de ter excluído o valor de passe dos atletas a grande contribuição é a regulamentação do contrato de trabalho entre o clube e o jogador (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

As negociações dos atletas possuem métodos diferentes das demais atividades. Para Aidar (2000), antes da contratação de um atleta deve ser feito um planejamento para que o orçamento seja obedecido e seu salário seja pago sem problemas para o clube, ou seja, não deixar a emoção tomar conta e atrapalhar na decisão.

Essas decisões na maioria das vezes englobam valores milionários comparados aos recursos declarados pelo clube de futebol, o grande desafio dos contadores responsáveis por essas entidades é auxiliar nos processos de transferência e venda dos atletas, mostrando aos dirigentes o que pode ocorrer financeiramente no clube se eles tomarem determinadas decisões. Hendriksen e Van Breda (1999) avaliam a contabilidade como uma forma de ajudar os gestores com informações quantitativas, na maioria das vezes financeiras, orientando na tomada de decisões.

Para a tomada de decisões, que na maioria das vezes movimentam valores muito altos e os dirigentes dos clubes devem analisar alguns aspectos na compra e venda de atletas referentes à avaliação, à contratação, à venda e ao empréstimo. A renda do atleta representa uma enorme quantia no patrimônio do clube. Segundo Garred (2002), as negociações do futebol auxiliam outros modelos de negócio, pois são corretas e transparentes.

Ao início de cada temporada os clubes analisam o desempenho de seus atletas, com essas análises os dirigentes conseguem tomar as decisões referentes à venda, à compra, ao empréstimo, à renovação e até permutas de seus jogadores. (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

Já, Antunes (1999) afirma que os jogadores são o capital intelectual dos clubes. Com isso a análise tem que ser de outra forma, considerando o que influencia em seu valor comercial e a capacidade do atleta de gerar benefícios no futuro.

De acordo com a norma ITG 2003/2013, todos os ativos intangíveis das organizações esportivas são das despesas relacionadas ao processo de compra e desenvolvimento dos jogadores e os gastos referentes ao direito de imagem, isso somente se for provável a obtenção de lucro e se os custos forem mensurados de uma forma confiável. Esta norma veio para facilitar nas demonstrações contábeis dos clubes, pois reduziu a dificuldade existente nos demonstrativos destes clubes tornando-os mais claros e uniformes respeitando as normas internacionais.

O futebol não só no Brasil, mas no mundo é um dos segmentos que mais movimentam cifras bilionárias. Os valores provenientes das transações com atletas futebolísticos são a maior parte destes valores que muitas vezes chegam a ser maiores que o patrimônio do clube (MONTEIRO; DA SILVA, 2017).

3 METODOLOGIA

De acordo com os objetivos deste estudo essa pesquisa foi elaborada de forma descritiva, objetivando a vinculação nos demonstrativos contábeis às regras estabelecidas pela normatização internacional IAS 38. Para Gil (1999), este tipo de pesquisa visa principalmente descrever o tratamento que os atletas recebem nas divulgações financeiras das entidades futebolísticas.

Esta pesquisa foi elaborada através da investigação de artigos e documentos, onde serão analisados os estudos sobre o tema. Para Fonseca (2002), este tipo de pesquisa é baseado em várias fontes, através de publicações de artigos, leis, livros e sites confiáveis.

As bases do estudo são através das leis e normas referentes aos atletas no Brasil e para obter uma melhor abordagem serão considerados os Balanços Patrimoniais e os Demonstrativos do Resultado do Exercício dos clubes de futebol do Campeonato Brasileiro de 2018 série A nos anos de 2016 e 2017.

Este trabalho será de caráter analítico onde os atletas futebolísticos dos clubes de futebol do Campeonato Brasileiro 2018 série A, passarão por uma análise referente aos disclosures contábeis publicados pelo clube com base nas normas brasileiras.

3.1 Seleção da amostra

Para a elaboração deste artigo foram coletados dados referentes aos Balanços Patrimoniais e Demonstrações Contábeis de todos os clubes de futebol do Campeonato Brasileiro 2018 série A, referente aos anos de 2016 e 2017. Os dados foram retirados dos portais de transparência de cada clube listados em seus sites.

Baseado em uma metodologia com intuito de encontrar respostas para o problema apresentado em torno do impacto do ativo intangível dos clubes de futebol do Campeonato Brasileiro 2018 Série A, com uma análise focada nos atletas futebolísticos dos clubes.

Para facilitar o entendimento dos procedimentos metodológicos abordados e buscando uma melhor análise dos dados apresentados pela organização desportiva, as informações descritas na pesquisa foram elaboradas de uma forma analítica.

Foram feitas análises das normas, referentes aos Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios dos clubes do Campeonato Brasileiro 2018 série A, onde há uma comparação entre os anos de 2016 e 2017 de acordo com os procedimentos legais estabelecidos pela legislação brasileira visando mais transparência e credibilidade.

Para tratamento dos *outliers*, foram excluídas da amostra as observações acima ou abaixo de três desvios-padrão das variáveis normalizadas. Os dados foram organizados como dados em painel que consideram aspectos financeiros. A regressão foi rodada robusta utilizando o sistema Stata 13®.

3.2 Definições das variáveis

3.2.1 Ativo intangível

Para Hendriksen e Van Breda (1999), os ativos intangíveis fazem parte de uma das áreas mais difíceis da contabilidade, essa dificuldade se dá, pois as formas de mensuração e evidenciação são muito complexas, além disso, a identificação da vida útil desses ativos não é fácil. Já para Santos *et al.* (2012), tudo que não tem substância física é denominado bem intangível.

3.2.2 Investimentos

Galesne, Fensterseifer e Lamb (1999), afirmam que para uma empresa efetuar um investimento consiste em destinar capital sob diversos aspectos, visando durabilidade e melhorias de sua situação econômica.

Segundo Damodaran (2002) as empresas não dispõem de recursos necessários para a realização de todos os projetos. A sabedoria em aproveitar ao máximo esses recursos é o grande desafio. O autor afirma que os investimentos visam reduzir despesas e criar receitas.

3.2.3 Patrimônio líquido

A ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais considera o patrimônio líquido como a diferença entre os valores do ativo da empresa e do seu passivo, tornando-se um dos conceitos mais importantes do balanço patrimonial.

Ohlson (1995), afirma que o patrimônio líquido é responsável em demonstrar o valor atual de uma empresa, já Ludícibus (2004, p.188) considera que a escolha do modelo contábil é determinante para não haver falhas na avaliação do patrimônio líquido da empresa.

3.2.4 Receitas operacionais

Hendriksen (2011) afirma que a dificuldade no correto reconhecimento das receitas e despesas, devido as complexas definições em uma mesma situação contábil. Na prática observa-se o método contábil usual que difere do método ideal.

Para o FIPECAFI (2010) a receita é considerada fundamental na mensuração do sucesso empresarial. É o item mais importante nos demonstrativos contábeis. A receita é o resultado de uma transação comercial entre a empresa e seu cliente utilizando o valor justo recebido sem desconto ou bônus.

3.2.5 Superavit ou Deficit

A Lei nº 4.320/1964 proporcionou, nos últimos dez anos, adaptações nos modelos contábeis nacional, na tentativa de aproximar-se às normas contábeis internacionais. Segundo a Lei o superávit/déficit serve, dentre outros, como indicador financeiro nas transações de crédito, desde que, haja resultado positivo no superávit financeiro (BRASIL, 1964).

A DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos até 2007 eram segregadas, ou seja, separadas. Para Ludícibus, Martins e Gelbecke (2007) esta demonstração evidencia os investimentos de uma empresa em um período determinado. Macedo *et al.* (2011) afirmam que a demonstração responde o porque da mudança do superávit (positivo) e déficit (negativo). O que ganhou (receita) e o que gastou (despesa) entre um período e outro.

3.3 Especificação do Modelo Analisado

O modelo econométrico utilizado neste trabalho foi criado para verificar quais variáveis impactam os ativos intangíveis dos clubes de futebol da série A do campeonato brasileiro 2018, como segue:

$$AI_{it} = \beta_0 + \beta_1 INV_{it} + \beta_2 PL_{it} + \beta_3 RECOPER_{it} + \beta_4 SUPDEF_{it} + \varepsilon_{it}$$

Em que:

AI = Valor do Ativo Intangível do clube *i* no período *t*;

INV = Conta contábil de investimento do clube *i* no período *t*;

PL = Patrimônio Líquido do clube *i* do período *t*;

RECOPER = Receitas Operacionais do clube *i* do período *t*;

SUPDEF = Superávit ou Déficit do clube *i* no período *t*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico evidencia os resultados encontrados neste trabalho. São apresentadas as estatísticas descritivas e o resultado da regressão.

4.1 Análise Descritiva

Tabela 1: Análise descritiva dos dados

DADOS	obs.	Média	Mediana	Desvio padrão	Erro padrão	Mínimo	Máximo
INTANGÍVEL	40	7.564.588,66	48627089	62659067,97	9907268,54	334099	29489800
TOTAL ATIVO	40	440.506.249,30	3,2500	378949222,5	59917133,03	7080937	1,3310
ATIVO CIRCULANTE	40	55.741.664,52	35135376	56811153,36	8982632,057	548484	23253000
AT. N CIRC	40	308.622.226,20	2,0400	282308156,5	44636838,83	5779627	961388547
INVESTIMENTOS	40	22.198.496,62	0	96371022,92	15237596,64	0	436968199
TOTAL PAS + PL	40	429.774.499,30	2,7900	383935903,8	60705596,58	7080937	1,3310
PAS. CIRC.	40	175.681.937,60	20000	118647740,6	18759854,98	2481538	410460000
PAS. N CIRC.	40	272.779.820,50	2,8500	189913571,6	30027972,25	150	611624304
PL	40	3.637.225,28	12820268	238593609,1	37724961,99	-70000000	409401307
REC. OP.	40	223.155.990,60	2,1200	161977690,6	25610921,62	0	62368100
CUSTOS DIRETOS	40	-56.629.435,23	0	88635600,24	14014518,93	-300000	67208021
DESP/REC OP.	40	-74.745.047,61	-2,3000	129721993,9	20510848,16	-50000000	44544000
SUPERAVIT	40	10.489.855,81	0	50069846,78	7916737,896	-6000000	192437000
SUPERAVIT/DEFICIT	40	10149934,49	2444524	47661356,39	7535922,129	-80000000	159099000

Através da tabela de análise descritiva podemos ver que a Média do Intangível é R\$ 67.564.588,66 (sessenta e sete milhões quinhentos e sessenta e quatro mil quinhentos e oitenta e oito reais e sessenta e seis centavos), o que mostra que os times têm investido bastante na compra de seus jogadores, a média de Custos Diretos está alta R\$56.629.435,23 (cinquenta e seis milhões seiscentos e vinte nove mil quatrocentos e trinta e cinco reais e vinte e três centavos), este custo é alto para o valor que eles recebem.

4.2 Resultado para o modelo

Tabela 2: Resultados do modelo proposto

Variáveis	Coeficiente	Erro	T	P> T
-----------	-------------	------	---	-------

Intangível (AI)	-4257741	5739733	-0.74	0.464
Investimentos (INV)	-0.1356779	0.0199749	-6.79	0.000***
Patrimônio Líquido (PL)	0.0439917	.0156991	2.80	0.009***
Receita Operacional (RECOPER)	.3447964	.0292719	11.78	0.000***
Superávit/déficit (SUPDEF)	-.1386371	.1542242	-0.90	0.376

Nota: (i) ***, **, *, significantes a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Como pode ser verificado na tabela 2, as variáveis de Investimentos (0.000), Patrimônio Líquido (0,009) e Receita Operacional (0.000) são significantes a 1%, ou seja, essas variáveis são 99% confiáveis tendo capacidade explicativa no Ativo Intangível dos clubes de futebol no Brasil. Verifica-se que quando o Ativo Intangível aumenta, tanto a variável PL como RECOPER também aumentam, isso pode significar que os investimentos feitos nos jogadores trazem ganho de receita e no resultado, que impactam o Patrimônio Líquido.

Já a variável INV possui o coeficiente negativo, ou seja, quando o intangível aumenta, o investimento diminui, isso pode ser explicado devido ao intangível ser um substituto do Investimento, ou seja, no lugar do clube investir em infraestrutura o grupo investiu em ativo intangível.

4.3 Classificação dos clubes

Tabela 3: Clubes da Série A e suas classificações

CLUBES 2018	POSIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO 2016	INTANGÍVEL 2016	CLASSIFICAÇÃO 2017	INTANGÍVEL 2017
AMÉRICA MG	1º	PALMEIRAS	169.433	CORINTHIANS	144.572
ATLÉTICO MG	2º	SANTOS	81.203	PALMEIRAS	294.898
ATLETICO PARAN.	3º	FLAMENGO	49.518	SANTOS	88.055
BAHIA	4º	ATLETICO MG	59.381	GREMIO	72.869
BOTAFOGO	5º	BOTAFOGO	17.423	CRUZEIRO	128.332
CEARÁ	6º	ATLETICO PR	20.201	FLAMENGO	93.529
CHAPECOENSE	7º	CORINTHIANS	165.408	VASCO	39.531
CORINTHIANS	8º	PONTE PRETA*	-	CHAPECOENSE	11.530
CRUZEIRO	9º	GREMIO	81.305	ATLETICO MG	47.736
EC VITORIA	10º	SÃO PAULO	148.846	BOTAFOGO	25.361
FLAMENGO	11º	CHAPECOENSE	4.003	ATLETICO PR	132.211
FLUMINENSE	12º	CRUZEIRO	147.433	BAHIA	25.361
GREMIO	13º	FLUMINENSE	109.496	SÃO PAULO	132.211
INTERNACIONAL	14º	SPORT RECIFE	38.600	FLUMINENSE	35.427
PALMEIRAS	15º	CORITIBA*	-	SPORT RECIFE	78.009

PARANÁ	16º	EC VITORIA	334	EC VITORIA	24.254
SANTOS	17º	INTERNACIONAL	99.570	CORITIBA*	-
SÃO PAULO	18º	FIGUEIRENSE*	-	AVAI*	-
SPORT RECIFE	19º	SANTA CRUZ*	-	PONTE PRETA*	-
VASCO	20º	AMÉRICA MINEIRO	6.191	ATLETICO GO *	-

Nota: *, referente aos clubes que não foram analisados por não estarem no Campeonato em 2018.

Essa tabela mostra os valores em milhares de reais dos Ativos Intangíveis nos anos de 2016 e 2017 dos clubes analisados. Nesta tabela conclusiva vemos que clubes que investem em seus jogadores como Palmeiras, Corinthians, Santos, Flamengo e Grêmio conseguem se destacar no campeonato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Copa do Mundo de 1970 foi um marco na importante transformação econômica do futebol no Brasil. A paixão nacional por este esporte cresce a cada década. Leis como lei 8.028/90 – lei Zico e a lei 9.615/98 – lei Pelé são fundamentais nas relações de trabalho. Competições milionárias são realizadas todos os anos, entre clubes, países e continentes. Os clubes futebolísticos sofreram considerável impacto financeiro, movimentando altas cifras, como percebemos no Campeonato Brasileiro da Série A, em 2018 a partir dos demonstrativos contábeis publicados nos sites das entidades esportivas, com base nos anos de 2016 e 2017.

A lei nº 9.615 ou lei Pelé foi de suma importância para os clubes e seus jogadores regulamentando as relações entre eles. O clube passou a ser tratado como empresa, o que trouxe mais transparência para seus investidores. Para os profissionais de contabilidade a determinação do CPC – 04 em considerar os Ativos Intangíveis no balanço patrimonial eleva a importância destes dados nas tomadas de decisão nas negociações entre atletas.

A partir da análise dos dados contábeis dos clubes referente aos anos de 2016 e 2017 ficou evidenciada a importância do ativo intangível para essas entidades esportivas. Essa observação se justifica, já que os clubes que mais investem em jogadores possuem melhor colocação na tabela do campeonato analisado. Times como Palmeiras e Corinthians que foram campeões nos anos da pesquisa estão sempre investindo em seus jogadores, lembrando que nem sempre o investimento acontece em outro clube. O jogador quando sai da base para a categoria profissional o clube lança em seu balanço este atleta como Ativo Intangível. Observou-se, ainda, que alguns clubes que investem alto em jogadores como Santos, Botafogo e Grêmio estão com o Patrimônio Líquido negativo, permanecendo bem colocados na tabela do campeonato.

Os resultados da pesquisa abrem espaço para mais estudos buscando informações contábeis dos clubes de futebol, em anos anteriores, para melhor determinar os impactos causados pelos ativos intangíveis.

REFERÊNCIAS

AIDAR, A. C. K. A transformação do modelo de gestão no futebol. Relatório N 16/2000, São Paulo: 2000

AGOSTINI, C., CARVALHO, J. T.de. A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as Normas Internacionais. **Anuário de produção científica**, Instituto de Ensino Superior, 2012.

ANBIMA, **Classificação de fundos**, Março de 2015. Disponível em: [http://www.anbima.com.br/data/files/E3/62/8C/0B/242085106351AF7569A80AC2/No vaClassificacaodeFundos_PaperTecnico_1_.pdf](http://www.anbima.com.br/data/files/E3/62/8C/0B/242085106351AF7569A80AC2/No%20vaClassificacaodeFundos_PaperTecnico_1_.pdf), Acesso em: 05 mai. 2018.

ANTUNES, M. T. P. **Contribuição ao entendimento e mensuração do capital intelectual**. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BASTOS, P. S. S., PEREIRA, R. M., TOSTES, F. P. **A evidenciação contábil do ativo intangível – atletas – dos clubes de futebol**. 2005.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**, 2011.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) – Ativo Intangível**, 2010.

Conselho Federal de Contabilidade. Resolução **CFC nº 1.005 de 17 de setembro de 2004**. Aprova a NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade. **ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional**. Brasília, 2013. Disponível em http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2012/12/ITG_2003_audiencia.pdf. Acesso em: 06 dez 2017.

DACIN, M. T. The embeddedness of organization: dialogue Et directions. **Journal of Management**, v.25, n.3, p.317-356, May/june 1999.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças Corporativas Aplicadas – Manual do Usuário**. Tradução: Jorge Ritter. Porto Alegre: Bookman, 2002.

DOS SANTOS ALVES, C.; BEHR, A.; RAIMUNDINI, S. L. Mensuração e Evidenciação de Ativos Intangíveis em Demonstrações Contábeis: O Estudo de Caso em um Clube de Futebol Brasileiro-DOI: [http://dx. doi. org/10.16930/2237-7662/rccc.v11n32p9-25](http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v11n32p9-25). **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 11, n. 32, p. 09–25, 2012.

FIPECAFI. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

Fonseca, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GALESNE, Alain; FENSTERSEIFER, Jaime; LAMB, Roberto. **Decisões de Investimentos da Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GARRED, B. As estratégias para receitas no futebol. **Esporte Bizz: Negócios e Esporte**. Dez. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOSS, O, ROJO, C. A; GRAPERRIA, M; SOUZA, A. F, LEZANA, Á. G. R., DAL VESCO, D. G. **Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários**. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

HENDRIKSEN, E. S., VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, E. S., **Teoria da Contabilidade**. 1ª Edição: São Paulo. Editora Atlas: 2011

IASB – *International Accounting Standards Board*. **IAS 38** – Leases. Londres: IASB, 2008.

IUDÍCUBUS, S., **Teoria da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEÃO, V. **Segurança do trabalho: o que diz a lei e como um jogador de futebol se sente**. Acesso em 11 de 14 de 2017, disponível em <http://globoesporte.globo.com/http://globoesporte.globo.com/al/noticia/2016/03/seguranca-do-trabalho-o-que-diz-lei-e-como-um-jogador-de-futebol-se-sente.html>, 2016.

LIBANIO, J. P. M., PRONI, M. W. **O Futebol brasileiro na Bolsa de Valores?**

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm>.

BRASIL. Lei nº 9.615 (1998). Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03.1998.

BRASIL. Lei nº 11.638 (2007). Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12. 2007. Edição extra.

MACEDO, M. et al. Análise do impacto da substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do *value-relevance*. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 299-318, set./out./ nov./dez. 2011.

MALACRIDA, M. J. C., YAMAMOTO, M. M. Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade e Finanças**, vol. 17 no. Spe São Paulo Ag. 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTEIRO, R. P. C.; DA SILVA, M. A., NASCIMENTO P. H., FERNANDES F. F. **Análise Comparativa Do Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação do Ativo Intangível de Clubes de Futebol Brasileiros e Europeus**. Congresso USP. São Paulo Jul. 2017.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OHLSON, James A. Earnings, book values and dividends in equity valuation. In: **Contemporary Accounting Review**, vol. 11, p. 661-687, Primavera, 1995.

REZENDE, A. J., PEREIRA, C. A. A mensuração de atletas nas demonstrações dos clubes. **Encontro de Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Anais, São Paulo, 2003.

SILVA, J. A. F. da; CARVALHO, F. A. de. Lei Pelé e a governança em organizações desportivas: um estudo empírico sobre evidenciação contábil em clubes de futebol. In: Encontro de Administração Pública e Governança, 30, 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2006.

SILVA, C. R.; HOBBO, P. Y.; SCARELLI, P. N.; KUDO, S. H. **Divulgação dos Ativos Intangíveis Segundo as Novas Práticas Contábeis: Um Estudo Comparativo 2008/2009**. Jovens Pesquisadores-Mackenzie, v. 9, n. 2, 2012.

SLACK, T. **Organization theory and the management of sport organizations**. In: _____. Understanding sport organization: the application of organization theory. United States: Human Kinetics, 1997. Cap. 1. P. 1-16.

ULHÔA LEITE, D.; TABOADA PINHEIRO, L. E. Disclosure de Ativo Intangível: um estudo dos clubes de futebol brasileiros. **Enfoque: reflexão contábil**, v. 33, n. 1, 2014.

YOSHITAKE, M.; ARAUJO, R. K.; ALENCAR, J. P. A.; SILVA, V. P. F.; ABREU, G. L., **A Mensuração e a contabilização dos Ativos Intangíveis em clubes de futebol: Um estudo feito nas demonstrações contábeis do Sport Club Corinthians Paulista**. 2014.